

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE COCITAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM EMPRESAS FAMILIARES.

ELAINE APARECIDA MARUYAMA VIEIRA NAKAMURA
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

JOSÉ EDUARDO VALLADARES TEIXEIRA
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

Agradecimento à órgão de fomento:

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”. “This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001”.

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE COCITAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM EMPRESAS FAMILIARES.

1.INTRODUÇÃO

As empresas familiares são, com frequência, objeto de estudos e tema de discussões, pelo fato de representar grande importância para a economia, exercendo enorme influência, seja quanto a sua produtividade ou a sua empregabilidade, possuindo, ainda, um grande potencial de desenvolvimento. Empresas familiares são a forma predominante de organização empresarial em todo o mundo e contribuem extensivamente para a criação de riqueza global, Burkart, Panunzi e Shleifer (2003). Segundo Neves (2001), entre 65% e 80% das empresas no âmbito mundial são familiares. Das 500 maiores empresas listadas pela Fortune, cerca de 40% são detidas ou controladas por famílias. Segundo Freitas (2005), no Brasil, “mais de 99% dos negócios empresariais são familiares. Também, nestas empresas, é empregada mais de 60% da mão-de-obra que atua no mercado de trabalho”. Sendo assim, observa-se que empresas familiares possuem grande influência na economia e no desenvolvimento do país, quer seja no âmbito nacional ou internacional.

O objetivo deste artigo foi demonstrar a existência de trabalhos prévios teóricos e empíricos sobre os conselhos de administração dentro do ambiente organizacional de empresas familiares. Neste artigo foram empregadas técnicas bibliométricas em trabalhos publicados em 62 periódicos internacionais da área, voltados à administração, gestão e negócios, os trabalhos mais influentes, as abordagens conceituais empregadas e a evolução do conhecimento produzido sobre conselho de administração em empresas familiares. Pela busca com o termo “*board of director*” e “*Family firm*”, e suas variações, foram coletados e validados 101 artigos na base de dados do *Web of Science*, portal da Capes. Os artigos da amostra foram submetidos às análises de citação e de cocitação. Uma análise fatorial exploratória também foi executada com o objetivo de identificar subcampos de uniformidade conceitual, Lin e Cheng (2010).

A análise de citação indicou o autor Andres, Christian (2008) como o autor de maior destaque no período, além do *Journal of Family Business Strategy*, com maior quantidade de artigos validados. A tendência de crescimento da literatura sobre o assunto é observada nos periódicos acadêmicos a partir de 2011. Encontrou-se que as bases conceituais têm sido desenvolvidas sob as lentes da teoria da agência e suas derivações, como oportunismo, conflito de interesses, governança e custo de agência, bem como aspectos da composição do conselho e as relações entre estruturas, processos e o desempenho das tarefas dos conselheiros nas empresas familiares.

O artigo contribui para os esforços já existentes em fortalecer o tema, uma vez que mapeia sua estrutura de pesquisa e é útil para embasar avanços teóricos, empíricos futuros. Como um estudo bibliométrico, também contribui para validar as inferências feitas pelos trabalhos prévios, os resultados identificaram os trabalhos mais influentes na literatura sobre conselho de empresa familiares e as tendências teóricas nas quais eles têm se fundamentado. A seguir, apresentam-se as seções sobre a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos de coleta de dados, amostra e análise, os resultados e, por fim, as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As empresas familiares não devem ser compreendidas somente como o oposto das empresas de controle não familiar, Uhlaner (2005). Há muitos conceitos para empresa familiar, Casillas, Vázquez e Díaz (2007) comentam sobre a dificuldade de obter uma definição clara e consensual sobre este tema, pelo fato de os negócios familiares serem realidades multidimensionais, motivo pelo qual há definições baseadas em múltiplos fatores. Porém, esses autores afirmam que a maioria dos conceitos gira em torno de três aspectos principais, que são: a propriedade ou controle sobre a empresa; o poder que a família exerce sobre a empresa, normalmente pelo trabalho nela desempenhado por alguns membros da família; a intenção de transferir a empresa a futuras gerações e a concretização disso na inclusão de membros de nova geração na própria empresa.

Alguns autores, como Peiser e Wooten (1983), consideram empresa familiar aquela que, a partir do empenho de um empreendedor, aproxima os componentes da família para auxiliá-lo quando os negócios. Entretanto, para outros, como Donnelley (1976), quando não houve nenhuma fase de preparação ou sucessão dentro da empresa, essa ainda se caracteriza como um negócio pessoal, em que as relações entre dono e funcionários, familiares e outros, se dão em função de aspectos pessoais, como lealdade, simpatia e respeito. Donnelley (1976, p.3) afirma que: Empresa familiar é “aquela que se identifica com uma família há, pelo menos, duas gerações e quando essa ligação resulta numa influência recíproca”. A relação numa empresa familiar envolve aspecto hereditário, os laços de sangue e a identificação com um sobrenome de família

Na empresa familiar, historicamente, sob o ponto de vista do dono, quase sempre o idealizador é o grande mentor do empreendimento. O mais importante valor da empresa é a família, identificada e representada em temas formais e nas tradições informais. Toda atitude ou decisão tomada por um membro da família é refletida ou interpretada como um reflexo da reputação e da cultura da companhia, independentemente de quaisquer laços formais com a administração, gerando um conflito de interesses entre família refletido na empresa. O conceito de Donnelley (1976) permite um entendimento mais amplo da empresa familiar, uma vez que demonstra as relações dos membros da família entre si e entre os demais elementos da empresa. O conceito permite observar o dinamismo e as modificações que envolvem a empresa familiar, mesmo a mais tradicional. Esta evolução ou continuidade ao longo do tempo é visualizada, com maior reforço, através do ciclo de vida das empresas familiares, que apresenta as possíveis mudanças que venham a atingi-las.

Uma das características mais estudadas do CEO é sua relação com diferentes indicadores de desempenho, Jaw e Lin (2009). No caso das empresas familiares o CEO é usualmente sócio. Nesta condição, além do papel de dualidade, ao ocupar cargo executivo e no conselho, Coles, McWilliams e Sem (2011), o que reduz o poder do conselho sobre o CEO, ele pode indicar membros externos do conselho devido ao relacionamento com eles. Esta é uma diferença fundamental e um ponto de atenção para conscientização do papel do conselho de administração nos negócios familiares, como um dos pilares da governança corporativa, para ajudar a mitigar os riscos do negócio e até, eventualmente, apontar para a necessidade de início de construção de sucessão.

Dentro do domínio da pesquisa, o tópico de governança dos conselhos de administração tem recebido grande interesse, segundo Zahra e Sharma, (2004), refletindo a preocupação dos pesquisadores de empresas familiares com questões de sobrevivência e sustentabilidade. O interesse acadêmico neste tópico aumentou substancialmente, com estudos destacando o potencial do conselho de contribuir para o desempenho e a continuidade dos negócios, Corbetta e Salvato (2004^a); Lane *et al.* (2006). A importância da tarefa de controle do conselho

está fundamentada na teoria da agência, que destaca o risco de que tomadores de decisões organizacionais se engajem em comportamentos oportunistas que maximizam seus próprios interesses pessoais e gastam esforços insuficientes para atingir os objetivos firmes acordados, Jensen e Meckling (1976). Mais informações sobre o funcionamento de conselhos de administração é valioso não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também do ponto de vista gerencial.

3. MÉTODO

A bibliometria pode identificar o modo como uma disciplina está estruturada pois tem como finalidade quantificar e classificar o conhecimento desta disciplina. Pesquisadores na área de estratégia são familiarizados e utilizam-se de análises bibliométricas. Por exemplo, Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004) pesquisaram a evolução da análise estratégica em artigos publicados no *Strategic Management Journal*. Acedo, Barroso e Galan (2006) investigaram as tendências em pesquisas usando a RBV e Serra, Ferreira e Almeida (2013) analisaram a produção acadêmica sobre declínio organizacional.

Os estudos bibliométricos empregam diversas técnicas estatísticas. As mais usuais são as análises de citação e cocitação, que visam identificar e avaliar a relevância dos trabalhos acadêmicos. A análise de citação baseia-se na contagem de vezes em que uma determinada obra é citada por outros acadêmicos. O conceito subjacente é que são citados apenas artigos que têm relação com determinado trabalho e, portanto, quanto mais citados, mais influenciam a pesquisa sobre o assunto, Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro, (2004). A análise de cocitação é empregada para investigar a similaridade entre dois documentos, quando documentos são citados conjuntamente, há alguma similaridade conceitual entre eles. Artigos sobre um mesmo tema são citados juntos, White e McCain, (1998). A cocitação também pode ser utilizada para tratar referências de artigos em um mesmo periódico, Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro, (2004) ou para obras de um único autor, McCain (1990).

A análise de cocitação pode ser usada para entender a estrutura intelectual de um tema Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro, (2004), White e McCain (1998), pois documentos cocitados frequentemente formam agrupamentos com conteúdo homogêneo, White (2011) e revelam padrões de associação entre eles, permitindo o estudo da evolução de um determinado campo. A força da conexão entre os documentos citados é realçada pelo número de ocorrências na amostra, Vogel e Guttel (2012). A identificação dos agrupamentos é feita por meio da análise fatorial exploratória, usando as cocitações obtidas, Zupic e Cater (2015). No caso deste estudo, a unidade de análise foi o artigo utilizado como referência nos trabalhos que compõe a amostra.

A análise fatorial agrupa os artigos por sua proximidade temática ou conceitual em um mesmo fator, por meio da carga fatorial, que é o indicativo da força com que cada artigo pertence a um fator, Shafique (2013). Cada fator representa um subtema de pesquisa do tema principal e é formado pelos trabalhos com maior carga fatorial; por meio da análise de cada componente, é validada a formação do fator e este é nomeado, Lin e Cheng, (2010). Utilizou-se o método de rotação *Varimax*, de modo a agrupar os artigos que se relacionam e foram consideradas apenas as cargas fatoriais superiores a 0,50. Para a criação das redes relacionais, foi utilizado o *software Ucinet*.

3.1 Procedimentos da coleta de dados

Os dados foram obtidos na base de dados *Web of Science*, no portal da Capes. Essa base foi escolhida por sua abrangência e por disponibilizar os dados em um formato que otimiza o esforço de coleta e operacionalização. Na ferramenta de busca, foi utilizado os termos listados abaixo. O uso de “*” representa todas as variações do termo. Foi estipulado limite temporal, participaram da coleta todos os artigos listados no portal no período de 1999 à 2018.

Tabela 1. Quantidades e termos de busca

No.da busca	Primeiro termo	Segundo termo
1 ^a .	“board of director*”	e “ Family busines*”
2 ^a .	“board of director*”	e “ Family firm*”
3 ^a .	“supervisory board”	e “ Family busines*”
4 ^a .	“supervisory board”	e “ Family firm*”
5 ^a .	“supervisory comittes”	e “Family board”
6 ^a .	“supervisory comittes”	e “ Family firm*”
7 ^a .	“boards of director*”	e “ Family busines*”
8 ^a .	“boards of director*”	e “ Family firm*”

Fonte: preparado pelos autores (2019).

Uma validação preliminar da amostra realizada pela identificação dos periódicos, leitura dos títulos, resumos e introdução, revelou que nem todos os artigos obtidos serviriam para o propósito desta pesquisa. Alguns artigos eram papers, resumos ou resenhas de outros artigos ou, ainda, casos específicos em que os termos de busca era utilizado de forma marginal. Para a seleção final dos artigos, foram adotados os critérios do período de 10 anos, que fosse um artigo científico, nas línguas inglês, espanhol e português e relacionado a *Business, Management, Business finance, Economics, Operations Research Management science*. Como resultado, foi obtida uma amostra de 101 artigos em 62 periódicos, sendo que 49 periódicos contém apenas 1 artigo. O periódico mais citado foi o *Journal of Family Business Strategy*. (Tabela 2).

Tabela 2. Amostra

Journal	Fator impacto 2017	Primeiro ano – ISI Web	Artigos disp.ISI até 2018	Artigos validado	% jornal	% amostra
1 Journal of Family business strategy	2.605	2012	156	12	19	12
2 Journal of business research	2.509	1973	5554	6	10	6
3 Journal of small business management	3.248	1995	808	5	8	5
4 Family business review	3.824	2005	247	5	8	5
5 Corporate governance an international review	2.705	2000	668	5	8	5
6 Journal of corporate finance	2.215	2001	1239	4	6	4
7 Small business economics	2.857	1992	1613	3	5	3
8 Asia pacific journal of management	2.474	2008	408	3	5	3
9 Financial management	0.968	1972	1443	2	3	2
10 International entrepreneurship and management journal	2.406	2010	366	2	3	2
11 Review of managerial science	1.483	2009	200	2	3	2
12 Entrepreneurship and regional development	2.791	2001	497	2	3	2
13 Journal of management studies	5.329	1966	1737	1	1,5	1
14 Accounting review	2.245	1956	3290	1	1,5	1
15 Journal of business ethics	2.917	1982	6930	1	1,5	1
16 Academy of management journal	6.7	1958	2641	1	1,5	1
17 International business review	2.754	2005	923	1	1,5	1
18 Entrepreneurship theory and practice	5.321	2003	611	1	1,5	1
19 Journal of management & organization	1.189	2007	502	1	1,5	1

20	Revista espanola de financiacion y contabilidad-spanish journal of finance and accounting	0.159	2008	135	1	1,5	1
21	International journal of human Resource management	2.425	2000	2270	1	1,5	1
22	Australian accounting review	0.661	2008	324	1	1,5	1
23	Business ethics-a european review	3.029	2008	308	1	1,5	1
24	Scandinavian journal of management	1.344	2007	354	1	1,5	1
25	European financial management	1.182	2005	466	1	1,5	1
26	Brq-business research quarterly	2.41	2014	98	1	1,5	1
27	Rbgn-revista brasileira de gestao de negocios	0.278	2008	320	1	1,5	1
28	International journal of entrepreneurial venturing	-	2015	87	1	1,5	1
29	Business history	1.075	1958	1282	1	1,5	1
30	Journal of world business	3.993	1997	873	1	1,5	1
31	Management research review	-	2018	1	1	1,5	1
32	Journal of financial regulation and compliance	-	2015	91	1	1,5	1
33	International journal of financial studies	-	2015	174	1	1,5	1
34	Group & organization management	2.627	1992	601	1	1,5	1
35	Universia business review	0.138	2008	227	1	1,5	1
36	Journal of business venturing	6.0	1987	1053	1	1,5	1
37	Auditing-a journal of practice & theory	2.409	1984	759	1	1,5	1
38	Journal of multinational financial management	-	2015	110	1	1,5	1
39	Advances in accounting	-	2015	139	1	1,5	1
40	Management decision	1.525	1975	1412	1	1,5	1
41	Managerial auditing journal	0.693	2015	147	1	1,5	1
42	European journal of law and economics	0.653	2008	463	1	1,5	1
43	International journal of disclosure and governance	-	2015	74	1	1,5	1
44	European journal of international management	0.672	2007	368	1	1,5	1
45	Journal of advances in management research	-	2015	78	1	1,5	1
46	European management review	1.25	2004	261	1	1,5	1
47	European management review	1.25	2004	261	1	1,5	1
48	Economic research-ekonomska istrazivanja	1.137	2007	491	1	1,5	1
49	Journal of economics and business	-	1972	791	1	1,5	1
50	Managerial finance	-	1975	450	1	1,5	1
51	Spanish journal of finance and accounting	0.385	2014	93	1	1,5	1
52	Applied economics	0.75	1969	8385	1	1,5	1
53	International journal of gender and entrepreneurship	-	2015	72	1	1,5	1
54	Corporate governance the international journal of business in society	-	2015	200	1	1,5	1
55	Journal of management & governance	-	2015	136	1	1,5	1
56	Ad-minister	-	-	-	1	1,5	1
57	Journal of small business and enterprise development	-	2015	200	1	1,5	1
58	Baltic journal of management	1.149	2008	244	1	1,5	1
59	Revista evidenciacao contabil & finanças	-	2015	83	1	1,5	1
60	Revista ambiente contabil	-	2015	145	1	1,5	1
61	International journal of business performance management	-	2015	98	1	1,5	1
62	Academia-revista latino americana de administracion	-	-	-	1	1,5	1

Fonte: *Web of Science*, portal Capes.

3.2 Amostra

A amostra é composta de 101 documentos. A coleta foi efetuada com delimitação temporal, os artigos coletados situam-se no período de 1999 a 2018. Nesse período, pode ser notada uma tendência crescente de publicações a partir de 2011, com 83% das publicações (Figura 1). Nota-se na Tabela 2, que a amostra foi composta por periódicos acadêmicos.

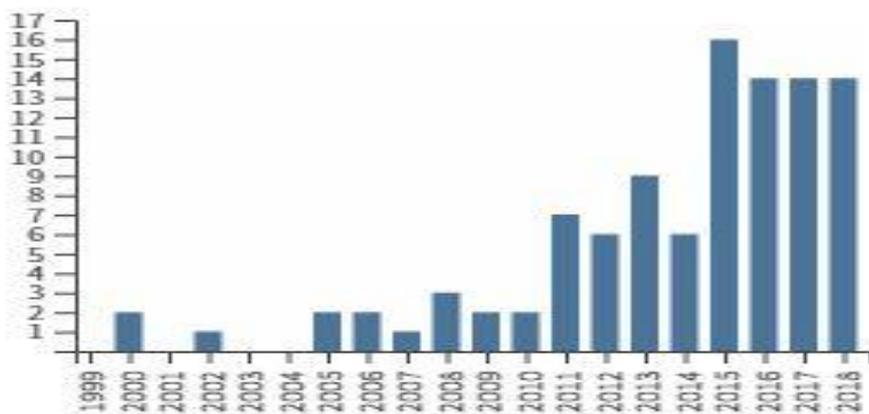


Figura 1: Evolução das publicações
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

3.3 Procedimentos de análise

Neste estudo, foram conduzidas as análises de citação e cocitação para classificação e ordenação dos dados, contemplando todos os 101 artigos. Primeiro, foi executada a análise de citação, baseada na extração da referência e contagem de vezes que a mesma é citada por outros trabalhos constantes da amostra. A segunda análise foi a de cocitação. Utilizou-se o software *Ucinet*, versão 6, Borgatti, Everett e Freeman (2002) para elaboração da rede de interconexões e a análise contemplou os 53 trabalhos mais citados para facilitar sua visualização. As análises de citação e de cocitação foram conduzidas com o software *Bibexcel*, Pilkington (2006). A frequência de cocitação, após tratamento com o Microsoft Excel é o input para a análise fatorial exploratória.

4. RESULTADOS

4.1 Análise de citações

A Tabela 3 mostra os trabalhos mais citados na literatura de efetivação. Dividimos nossa amostra em quatro períodos para verificar como as referências mais citadas se comportam ao longo do tempo. A frequência das citações para a maioria das obras aumentou consideravelmente ao longo dos anos, a pesquisa sobre empresas familiares cresceu nos últimos 8 anos, a partir de 2011. Estudos publicados em periódicos examinaram fenômenos variados como estrutura do conselho e desempenho da empresa, Andres (2008) e Jackling(2009), remuneração de executivos, Gomez-Mejia, Larraza-Kintana & Makri (2003), custo da dívida

Anderson, Mansi e Reeb (2003), entrincheiramento, Gomez- Mejia, Nunez-Nickel e Gutierrez, (2001), altruísmo, Schulze, Lubatkin, Dino e Buchholt, (2001), diversificação Gomez-Mejia, Makri e Larraza- Kintana (2010), aquisições, Miller, Le Breton-Miller e Lester (2010), governança, Klein (2005)Anderson e Reeb (2004); Schulze, Lubatkin e Dino (2003a) e responsabilidade social corporativa, Berrone, Cruz, Gomez-Mejia e Larraza- Kintana, (2010), entre outros.

Uma parte da literatura mencionada enfatizou o papel dos fatores não econômicos no gerenciamento da firma como a principal característica distintiva que separa as empresas familiares de outras formas organizacionais. A natureza interligada dos sistemas familiares e de negócios, devido à inserção familiar, confere a essas empresas uma distinção, refletido em várias dimensões. O primeiro é um forte tom emocional. Como as famílias são um grupo social com longas histórias e memórias duradouras, elas fornecem um contexto rico para as trocas emocionais que afetam tanto os membros da família quanto as empresas familiares, Tagiuri e Davis (1996). Por natureza, as famílias compartilham uma série de emoções, de calor, intimidade, ternura, amor, consolo e felicidade ao ódio, ciúme, ambivalência e raiva , Epstein, Bishop, Ryan, Miller, e Keitner (1993). A identidade dos membros da família está intimamente ligada à empresa, que muitas vezes carrega seu nome, Dyer e Whetten (2006), e como os outros percebem a empresa afeta diretamente a imagem e reputação dos proprietários da família, Chen, Cheng e Shevlin (2010). Isso significa que o orgulho pessoal e o autoconceito dos membros da família tendem a estar intimamente ligados ao negócio.

Fornecemos informações adicionais sobre a evolução das citações na Tabela 3.

Tabela 3. Evolução das citações

Referências	2000	2006	2011	2016	Total ^a	%
	até 2005	até 2010	até 2015	até 2018		
Andres, Christian (2008)		9	100	74	183	11
Jackling, Beverley; Johl, Shireenjit (2009)		4	72	84	160	9
Klein, P; Shapiro, D; Young, J (2005)		22	46	33	101	6
Carey, P; Simnett, R; Tanewski, G (2000)	4	16	40	34	94	5
Bammens, Yannick; Voordeckers, Wim; Van Gils, Anita (2008)		2	46	27	75	4
Jaskiewicz, Peter; Klein, Sabine (2007)		8	41	22	71	4
Arregle, Jean-Luc; Naldi, Lucia; Nordqvist, Mattias; Hitt, (2012)			21	49	70	4
Feltham, TS; Feltham, G; Barnett, JJ (2005)	1	16	32	18	67	4
Lane, S; Astrachan, J; Keyt, A; McMillan, K (2006)		13	36	15	64	4
Silva, Francisca; Majluf, Nicolas (2008)		6	34	21	60	3
Westhead, P; Howorth, C; Cowling, M (2002)	4	14	21	7	46	3
Brenes, Esteban R.; Madrigal, Kryssia; Requena, Bernardo (2011)			19			2
Bettinelli, Cristina (2011)				24	43	
Cannella, Albert A., Jr.; Jones, Carla D.; Withers, (2015)			22	18	40	2
Chen, En-Te; Nowland, John (2010)			4	34	38	2
Amore, Mario Daniele; Minichilli, ; Corbetta, Guido (2011)			21	15	36	2
Mitter, Christine; Duller, Christine; Feldbauer-Durstmueller, Birgit; Kraus, Sascha (2014)			13	18	32	2
Gonzalez; Guzman.; Pombo, Carlos; Trujillo (2013)			7	24	31	
Blumentritt, T (2006)		8	18	4	30	2
Lee, Sam (Sunghan); Matsunaga, Steven R.; Park, Chul W. (2012)			13			2
Minguez-Vera, Antonio; Martin, Adina (2011)				16	29	
Sciascia, Salvatore; Mazzola; Astrachan.; Pieper (2013)			4	23	27	2
Minichilli, Alessandro; Nordqvist, Mattias; Corbetta, Guido;			10	16	26	2
Amore, Mario Daniele (2014)				24	24	2
Garcia-Castro, Roberto; Aguilera, Ruth V. (2014)			3	17	20	2

Vandewaerde, Maarten; Voordeckers, Wim; Lambrechts, Frank; Bammens, Yannick (2011)	12	8	20	2
Cuadrado-Ballesteros, Beatriz; Rodriguez-Ariza, Lazaro; Garcia-Sanchez, Isabel-Maria (2015)		18	18	1
Lungeanu, Razvan; Ward, John L. (2012)	10	8	18	1
Bianco, Magda; Ciavarella, Angela; Signoretti, Rossella (2015)		15	15	1
Liang, Qiang; Li, Xinchun; Yang, Xueru; Lin; Zheng (2013)	1	14	15	1
Goel ; Voordeckers; van Gils; van den Heuvel, Jeroen (2013)	3	12	15	1
Su, Weichieh; Lee, Cheng-Yu (2013)	3	11	14	1
Woods, Jeremy A.; Dalziel, Thomas; Barton, Sidney L. (2012)	5	7	12	1
Ashwin, A. S.; Krishnan, Rishiksha T.; George, Rejie (2015)		11	11	0,5
Basco, Rodrigo; Voordeckers, Wim (2015)		11	11	0,5
Maseda, Amaia; Iturralde, Txomin; Arosa, Blanca (2015)		10	10	0,5
Garcia-Ramos, Rebeca; Garcia Olalla, Myriam (2011)	5	5	10	0,5
Steijvers, Tensie; Niskanen, Mervi (2014)		9	9	0,5
Stockmans, Annelies; Lybaert, Nadine; Voordeckers, Wim (2013)	3	6	9	0,5
Vieira, Elisabete F. Simoes (2016)		7	7	0,5
Collin, Sven-Olof Yrjo; Ahlberg, Jenny (2012)		6	6	-
Zona, Fabio (2016)		5	5	-
Zona, Fabio (2015)		5	5	-
Salloum, Charbel C.; Azoury, Nehme M.; Azzi, Tarek M. (2013)		5	5	-
Praet, Alain (2013)	1	4	5	-
Nordberg, Donald (2012)	1	4	5	-
Lohe, Fynn-Willem; Calabro, Andrea (2017)		4	4	-
Vandebeek; Voordeckers; Frank; Huybrechts, (2016)		4	4	-
Boubaker, Sabri; Nguyen, Pascal; Rouatbi, Wael (2016)		4	4	-
Baran, Lindsay; Forst, Arno (2015)		4	4	-
Katuska Cabrera-Suarez, Ma; Martin-Santana, Josefa D. (2015)		4	4	-
Sitthipongpanich, Thitima; Polsiri, Piruna (2015)	1	3	4	-
Cheung; Haw, In-Mu; Tan, Weiqiang; Wang, Wenming (2014)		4	4	-
Oliveira Bertucci, da Silva, Elismar; Duarte; Diogo (2009)	1	3	4	-
Corten, Maarten; Steijvers, Tensie; Lybaert, Nadine (2017)		3	3	-
Basco, Rodrigo; Calabro, Andrea (2017)		3	3	-
Deb, Palash; Wiklund, Johan (2017)		3	3	-
Ginalski, Stephanie (2013)	1	2	3	-
Arzubiaga,; Iturralde, Txomin; Maseda,; Kotlar, Josip (2018)		2	2	-
Purkayastha, Saptarshi; Manolova, Tatiana S.; Edelman (2018)		2	2	-
Banno, Mariasole; Sgobbi, Francesca (2016)		2	2	-
Nas, Tulay Ilhan; Kalaycioglu, Ozan (2016)		2	2	-
Alfraih, Mishari M. (2016)		2	2	-
Acerro, Isabel; Alcalde, Nuria (2016)		2	2	-
Manuel San Martin-Reyna, Juan; Duran-Encalada, (2015)	1	1	2	-
Munoz-Bullon, Fernando; Sanchez-Bueno, Maria J. (2014)		2	2	-
Nueno, Pedro (2011)	2		2	-
Hernandez-Linares,; Concepcion Lopez-Fernandez (2018)		1	1	-
Arzubiaga,; Kotlar; Massis; Maseda, Amaia; Iturralde, (2018)		1	1	-
Petry, Stefan (2018)		1	1	-
Chauhan, Yogesh; Dey, Dipanjan Kumar (2017)		1	1	-
Moore, Jared A.; Suh, SangHyun.; Werner, Edward M. (2017)		1	1	-
Golden, Joanna; Kohlbeck, Mark J.(2017)		1	1	-
Lardon, Andy; Deloof, Marc; Jorissen, Ann (2017)		1	1	-
Blanco-Mazagatos; de Quevedo-Puente; Delgado-Garcia (2016)		1	1	-
Rouyer, Ellen (2016)		1	1	-
Hashim, Hafiza Aishah; Amrah, Muneer (2016)		1	1	-
Palmberg, Johanna (2015)		1	1	-
Bachiller, Patricia; Giorgino; Cleofe; Paternostro, Sergio (2015)		1	1	-
Yamak, Sibel; Ertuna; Levent, Haluk; Bolak, Mehmet (2015)		1	1	-
Bhatt, R. Rathish; Bhattacharya, Sujoy (2015)		1	1	-
	9	118	680	882
		1689	100	

Nota. (a) Freequência absoluta de citações. (b) Freequência relativa de citações (total de citações divididas pela amostra total).
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

4.2 Análise de cocitação

A análise de cocitação indica a frequência com que um par de trabalhos foi citado simultaneamente nos 101 artigos da amostra. Para demonstrar a interconexão entre as obras, expressa pela cocitação, foi elaborado um diagrama de redes (ver Figura 2). Na Figura 2, as linhas conectando dois trabalhos indica a conexão entre eles. Quanto mais linhas, maior é o número de vezes em que foram cocitados. As figuras representadas por quadrado, retângulo ou triângulo indicam os autores cocitados do trabalho, por fator.

Identificamos três fatores, para documentos com cargas em mais de um fator, consideramos sua manutenção no fator mais alto, Vogel e Güttel (2013), embora possa conceitualmente contribuir para outro fator, Zupic e Cater (2015). Como no caso de Pfeiffer, Salancik, (1998), Fiegenger et al (2000), Bammens et al (2011), Arregle et al (2007), Miller et al (2006), Chrisman et al (2004) e Davis e Donaldson (1997), representado no fator 1 como o mais alto, mas também presentes nos fatores 2 ou 3 com carregamento menor. O mesmo para os autores Gersick et al (1997), Lubatkin et al (2005) e GomezMejia et al (2011), representado no fator 3 como o mais alto, mas presentes nos fatores 2 ou 1 com carregamento menor.

Observamos a prevalência de referências em métodos quantitativos nos Fatores CC1 e CC2, especialmente aqueles focados em como analisar a influência do conselho e das características familiares no desempenho da empresa, como os trabalhos de Chrisman et al 2004; Zahra, Pearce_1989; Miller, Breton, Miller_2006; VanDenHeuvel, VanGils,Voordeckers, 2006; Villalonga, Amit, 2006; Anderson, Reeb, 2003; Anderson, Reeb, 2004; Miller et al, 2007; Yermack,1996.

Outros autores não foram considerados na tabela 4, por não atingirem o carregamento mínimo (0,40) ou apresentarem cargas cruzadas com carregamentos mínimos equivalentes: Bartholomeusz e Tanewski (2006), Berrone, Cruz e GomezMejia (2012), Chrisman,Chua e Sharma (1999), Corbetta e Salvato (2004), Fama e Jensen (1983), GomezMejia, JunezNickel e Gutierrez (2001), Gomez Mejia, LarrazaKintana e Makri (2003), GomezMejia et al (2007), Jensen e Meckling (1976), Jensen, (1993), Miller, BretonMiller e Scholnick (2008), Schulze, Lubatkin, Dino e Buchholtz (2001) e Schulza, Lubatkin e Dino (2003). A amostra final de cocitação contém 39 documentos.

Demonstramos na tabela 4 a análise fatorial de cocitação.

Tabela 4. Análise fatorial de cocitação.

	Fator (CC1)		Fator (CC2)		Fator (CC3)	
1	Johnson_Daily_Ellstrand_1996	.85	Demset_Lehn_1985	.89	Carney_2005	.75
2	Voordeckers_VanGils_VandenHeuvel_2007	.82	Morck_Shleifer_Vishny_1988	.87	Gersick_Gersick_Davis_Hampton_Lansberg_1997	.72
3	VanDenHeuvel_VanGils_Voordeckers_2006	.82	Shleifer_Vishny_1997	.85	Lubatkin_Schulze_Ling_Dino_2005	.7
4	Winlund_Gabrielsson_2000	.81	Porta_LopezdeSilanes_Shleifer_1999	.85	Astrachan_Klein_Smyrnios_2002	.69
5	Zahra_Pearce_1989	.8	Shleifer_Vishny_1986	.84	Schulze_Lubatkin_Dino_2003A	.66
6	Johannisson_Huse_2000	.79	Yermack_1996	.84	Sirmon_Hitt_2003	.61
7	Bammens_Voordeckers_Gils_2008	.76	Claessens_Djankov_Laing_2000	.82	GomezMejia_Cruz_Berrone_Castro_2011	.6

8	Lane_Astrachan_Keyt_McMi llan_2006	.75	Young_Peng_Ahlstrom _Bruton_Jiang_2008	.82
9	Fiegener_Brown_Dreux_Den nis_2000	.74	Miller_etal_2007	.79
10	Forbes_Milliken_1999	.74	Villalonga_Amit_2006	.76
11	Hillman_Dalziel_2003	.73	Anderson_Reeb_2003	.72
12	Bammens_Voordeckers_Gils _2011	.73	Anderson_Reeb_2004	.65
13	Pfeffer_Salancik_1978	.7	Morck_Yeung_2003	.65
14	Corbetta_Salvato_2004A	.7	Habbershon_Williams_ 1999	.64
15	Arregle_Hitt_Sirmon_Very_2 007	.66		
16	Miller_BretonMiller_2006	.65		
17	Chrisman_Chua_Litz_2004	.61		
18	Davis_Donaldson_1997	.61		

Nota. Os valores correspondem às cargas fatoriais. Teste de esfericidade de Bartlett <0,05, KMO = 0,401 Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Observamos que os fatores 1 menciona a relação dos CEOs na composição do conselho e as relações entre estruturas, processos e o desempenho das tarefas do conselho, bem como aspectos de agência, como os níveis relativos de custos de agência em empresas familiares e não familiares. O fator 2 e 3 também incluem trabalhos de agência.

No fator CC2 consonância com a teoria da agência, a governança corporativa lida com o problema da agência, a separação entre administração e finanças e aborda a relação entre a propriedade da família fundadora e o desempenho da empresa. No fator CC3 os estudos ajudaram a explicar como o altruísmo influencia as relações de agência nas empresas familiares e por que a prática comercial nestas empresas difere das encontradas em outros tipos de empresas e exploraram as características de recursos e atributos de empresas familiares que oferecem vantagens potenciais sobre as empresas não familiares. Isso significa que os artigos sobre um determinado fator podem estar relacionados a outros fatores, e ser frequentemente citados com referências do mesmo fator. Apresentamos agora a ideia central de cada fator, explorando as relações entre suas referências.

No fator CC1 os trabalhos investigam como o envolvimento da família nas empresas afeta os papéis e comportamentos dos conselhos, a relação dos CEOs na composição do conselho e as relações entre estruturas e processos e o desempenho das tarefas do conselho, ou seja a compreensão do papel do conselho de administração na empresa familiar em geral, as justificativas por trás do recrutamento de membros externos, a independência da diretoria, a influenciam do conselho no desempenho financeiro das empresas. Do ponto de vista prático, o conhecimento dos papéis dos processos do conselho pode ajudar a esclarecer a complexidade do projeto do conselho e pode induzir as diretorias a considerar a adoção de intervenções relacionadas ao processo para melhorar a eficácia do conselho.

Neste fator também foram abordados aspectos da teoria da agência, foi discutido a combinação de condições necessárias para determinar os níveis relativos de custos de agência em empresas familiares e não familiares através dos impactos dos mecanismos de controle de custos sobre o desempenho. O objetivo principal é entender se, e em que medida, as empresas familiares têm custos de agência totais mais altos do que as empresas não familiares.

Foi mencionado que os conselheiros não podem apenas proteger os interesses dos acionistas por meio de controles eficazes de ações gerenciais, mas também têm o potencial de prestar serviços valiosos à firma na formulação de sua postura estratégica. Em um dos trabalhos

mais antigo, Davis Donaldson (1997), usaram a teoria da agência para ajudar os pesquisadores a entender os conflitos de interesse que podem surgir entre os principais e os agentes, o resultado de problemas potenciais do oportunismo e as estruturas que evoluem para contê-lo, como supervisão e incentivos.

O Fator CC2, aborda a relação entre a propriedade da família fundadora e o desempenho da empresa, os trabalhos utilizaram-se de medidas contábeis, mercadológicas de desempenho das empresas e o Q de Tobin como uma aproximação da avaliação de mercado. Pode-se observar nos diversos trabalhos que esta relação não é linear, a estrutura da propriedade corporativa pode variar de maneira consistentes com a maximização de valor. Os resultados mostram que as descobertas são de fato, altamente sensível à maneira como as empresas familiares são definidas quanto à natureza da amostra. Em consonância com a teoria da agência, a governança corporativa lida com o problema da agência, a separação entre administração e finanças. A questão fundamental da governança corporativa é como garantir aos financiadores que eles obtenham um retorno sobre seu investimento financeiro. Muita discussão sobre problemas de governança corporativa destaca a incapacidade dos gerentes de atuar em nome de acionistas em empresas amplamente controladas. Os principais conflitos entre acionistas controladores e acionistas minoritários resultam da concentração de propriedade, extensa propriedade e controle da família, estruturas de grupos de negócios e fraca proteção legal dos acionistas minoritários. Tais conflitos alteram a dinâmica do processo de governança corporativa e, por sua vez, exigem formas diferentes de lidar com conflitos entre o principal e o agente. Os pesquisadores percebem cada vez mais que não existe um único modelo de agência que represente adequadamente a governança corporativa em todos os contextos nacionais La Porta et al., (1997, 1998); Lubatkin et al., (2005a).

Foi abordado no trabalho de Habbershon_Williams_(1999), a Visão Baseada em Recursos (RBV - Resource-Based View) fornece uma estrutura teórica do campo da gestão estratégica para avaliar as vantagens competitivas das empresas familiares. A RBV isola recursos idiossincráticos que são complexos, intangíveis e dinâmicos dentro de uma empresa específica. Essa abordagem fornece um método de pesquisa e prática para avaliar os fenômenos comportamentais e sociais específicos dentro de uma empresa que fornecem uma vantagem. Usar um modelo de família para avaliar a vantagem competitiva supera muitos dos problemas associado à alegação genérica de que as empresas familiares têm uma vantagem sobre as empresas não-familiares. Ele também fornece uma perspectiva de sistemas unificados do desempenho da empresa familiar.

O Fator CC3, argumenta que as empresas familiares têm vantagens de governança em termos de propensão à criação de valor, sobre a fonte de vantagem competitiva, tornam essa forma de governança teoricamente distinta daquelas das empresas não-familiares públicas e privadas. Examinam a gestão de recursos em empresas familiares e exploraram as características de recursos e atributos de empresas familiares que oferecem vantagens potenciais sobre as empresas não familiares, como capital humano, capital social, capital paciente, capital de sobrevivência, juntamente com o atributo estrutura de governança. Os estudos ajudaram a explicar como o altruísmo influencia as relações de agência nas empresas familiares e por que a prática comercial nestas empresas difere das encontradas em outros tipos de empresas. O altruísmo parental, quando combinado com a propriedade privada e administração do proprietário, influencia a capacidade do proprietário-gerente da firma de exercer autocontrole, o que, por sua vez, pode expor algumas empresas familiares a conflitos enraizados na agência. Finalmente, discutem como a influência do altruísmo muda com o tempo, à medida que a propriedade se dispersa entre os membros da família e entre gerações.

Neste mesmo fator, está contido um livro de Gersick et al (1997), que incluem algumas das empresas mais conhecidas nos Estados Unidos. Algumas dessas empresas se identificam orgulhosamente como empresas familiares, como a loja de móveis de terceira geração. Os proprietários de empresas familiares estão bem conscientes de quão diferente é o papel deles em relação àqueles desempenhados pelos acionistas em empresas de propriedade de muitos investidores públicos. Os funcionários de empresas familiares sabem a diferença que o controle familiar faz em suas vidas profissionais, a cultura da empresa e suas carreiras. E as famílias sabem que estar no negócio juntos é uma parte importante de suas vidas.

4.2.1 Redes de cocitação

A figura 2 mostra a rede de cocitação dos trabalhos mais citados e a interconexão entre as obras, foi construída com o uso do software *Ucinet*.

Figura 2. Rede de cocitação

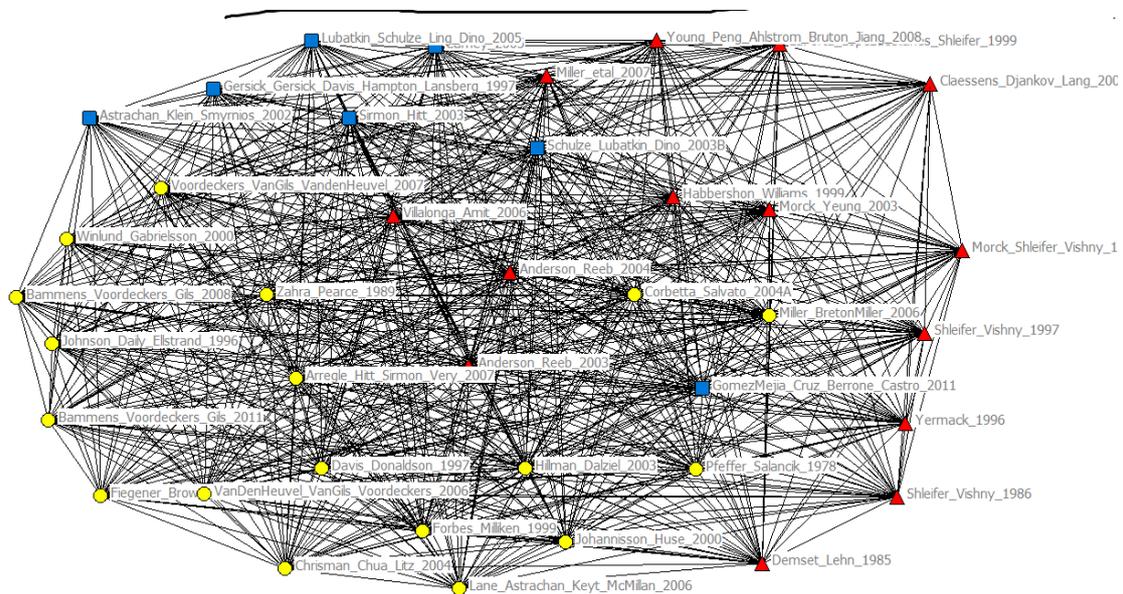


Figura 2: Rede de Cocitação

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A figura 2 determinada pelo círculo é o fator CC1, o triângulo o fator CC2 e o quadrado o fator CC3. De acordo com a frequência absoluta de citações, e a quantidade de linhas, indicam a força de união entre os documentos, ou seja, com que frequência eles são citados juntos. Considerando que os trabalhos em um fator podem ser relacionados a referências de outros fatores, a sobreposição e a identificação de fatores na rede complementam o entendimento da relação entre eles. Pode ser notada, por exemplo, a força da conexão entre trabalhos que se complementam quanto aos aspectos de empresas familiares e conselho, indicando a ampla discussão sobre o tema. Pode-se observar por exemplo a relação mais forte entre os trabalhos centrais de Villalonga, Ami (2006) e Anderson, Reeb (2003, 2004), que relacionam como a propriedade, o controle a gestão da família e o perfil dos conselheiros afetam o desempenho da empresa. A relação menos forte está nas extremidades da figura, contendo trabalhos dos três fatores analisados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas conclusões não foram o resultado de um estudo com o objetivo de encontrar uma relação específica com base nos pressupostos conhecidos das abordagens. Realizamos essa tarefa usando a lógica e as técnicas da bibliometria para entender se havia semelhanças ou diferenças conceituais e, em caso afirmativo, como elas ocorreram e como poderiam ser conciliadas. Neste caso, as relações entre as duas abordagens foram derivadas de um método que controla este viés, permitindo um amplo escopo da literatura e mostrando evidências de relações que podem não ser evocadas em uma análise estritamente qualitativa.

O objetivo deste artigo foi demonstrar a existência de trabalhos prévios teóricos e empíricos sobre os conselhos de administração dentro do ambiente organizacional de empresas familiares em um período de no período de 1999 a 2018, de artigos publicados no período, coletados no portal *Web of Science*. A análise de citação indicou o autor Andres, Christian (2008) como o autor de maior destaque no período, além do *Journal of Family Business Strategy*, com maior quantidade de artigos validados. A Bibliometria da literatura revelou que estudos com uma perspectiva administrativa interna de conselhos contribuíram mais para esse entendimento. Neste trabalho observou-se que as bases conceituais têm sido desenvolvidas sob as lentes da teoria da agência e suas derivações, como oportunismo, conflito de interesses, governança e custo de agência, bem como aspectos da composição do conselho e as relações entre estruturas, processos e o desempenho das tarefas dos conselheiros nas empresas familiares.

O artigo oferece uma exposição de artigos que discutem integrativas teorias, identificando abordagens multi-teóricas, contextualizadas para o estudo de conselhos de administração em empresas familiares, fundamentais para o futuro. Algumas limitações do estudo são inerentes ao método e sua natureza temporal. Sugerimos que estudos futuros explorem outras bases, com um âmbito mais alargado de publicações, considerando a sua replicação futura com o amadurecimento das abordagens teóricas. Além disso, devido à sua estreita ligação com a empresa, a capacidade dos membros da família de exercer autoridade e controle sobre o negócio representa uma importante fonte de satisfação emocional, Schulze et al., (2001), aspecto que também pode ser explorado. Assim, nosso estudo não exclui a necessidade de uma análise mais aprofundada dos *insights* que fornecemos e de fazê-lo através de uma revisão bibliográfica sistemática e qualitativa abrangendo outras bases.

REFERÊNCIAS

- Acedo, F., Barroso, C., & Galan, J. (2006). The resource-based theory: dissemination and main trends. *Strategic Management Journal*, 27(7), 621–636.
- Borgatti, SP, Everett, MG, & Freeman, LC (2002). Ucinet for Windows: Software para análise de redes sociais . *Harvard, MA: Analytic Technologies*.
- Burkart, M., Panunzi, F. e Shleifer, A. (2003). Empresas familiares . *Journal of Finance*, 58 , pp. 2167-2201.
- Casillas, J C; Vazquez , A; Diaz, C.(2007) Gestão da Empresa Familiar: conceitos, casos e soluções. *São Paulo: Thomson*.

- Chen, S., Chen, X., Cheng, Q., Shevlin, T., (2010). Are family firms more tax aggressive than non-family firms? *Journal of Financial Economics* 95, 41–61.
- Coles, J., McWilliams, V. & Sen, N. (2001). An examination of the relationship of governance mechanisms to performance. *Journal of Management*, 27(1), 23-50.
- Corbetta e Salvato, (2004^a). *Family Business Review*, vol. XVII, no. 2, June 2004 © Family Firm Institute, Inc.
- Dyer, W. G., & Whetten, D. A. (2006). Family firms and social responsibility: Preliminary evidence from the S&P500. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 30, 785-802.
- Donnelley, R G. *A empresa familiar*. Biblioteca Harvard, ed. Tec Ltda., abr. 1976.
- Epstein, N. B. Bishop, D., Ryan, C., Miller, & Keitner, G., (1993). The McMaster Model View of Healthy Family Functioning. In Froma Walsh (Eds.), *Normal family processes* (pp. 138 – 160). *New York: Guilford*.
- Freitas, Ernani Cesar de. *A Força e o Potencial de Crescimento das Empresas Familiares*. Jornal ABC, Novo Hamburgo, RS, 22 nov. 2009, p. 8.
- Jaw, Y. & Lin, W. (2009). Corporate elite characteristics and firm's internationalization: CEO-level and TMT-level roles. *The International Journal of Human Resource Management*, 20(1), 220-233.
- Jensen M C, Meckling W H. (1976) *Journal of Financial Economics* 3 305-360. Q North-Holland Publishing Company Theory of the firm: managerial behavior, agency costs ownership structure.
- Lane, S., Astrachan, J., Keyt, A. e McMillan, K. (2006). Diretrizes para conselhos de administração de empresas familiares. *Family Business Review*, 19 , pp. 147-167.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F. e Shleifer, A. (1997). 'Determinantes legais do financiamento externo'. *Journal of Finance*, 52, 1131-50.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A. e Vishny, R. (1998). 'Lei e finanças'. *Jornal de economia política* , 106, 1113-55.
- Lin, T., & Cheng, Y. (2010). Exploring the knowledge network of strategic alliance research: A co-citation analysis. *International Journal of Electronic Business Management*, 8(2), 152–160.
- Lubatkin, MH, Lane, PJ, Collin S. e Very, P. (2005a). "Um enquadramento embutido de governança e oportunismo: em direção a uma teoria de agência com capacidade de adaptação internacional". *Journal of Organizational Behavior*, 27, 1-16.
- Lubatkin, MH, Schulze, WS, Ling, Y. e Dino, RD (2005b). "Os efeitos do altruísmo parental na governança de empresas administradas por famílias". *Journal of Organizational Behavior*, 26, 313-30.
- Neves, J. C. (2001), *A sucessão na Empresa Familiar: A Estrutura de Governo e o Controle do Capital*. Conferência de Finanças Universidade dos Açores. Disponível

em:https://www.researchgate.net/profile/Joao_Carvalho_das_Neves/publication/267220527E
Acessado em: 02 Julho, 2018.

Peiser, R B; Wooten, L M. Life - cycle changes in small family business. *Business Horizons*, May/Jun. 1983

Pilkington, A. (2006). *Bibexcel* – Quick Start Guide to Bibliometrics and Citation Analysis.

Ramos-Rodríguez, AR, & Ruíz-Navarro, J. (2004). Mudanças na estrutura intelectual da pesquisa em gestão estratégica: um estudo bibliométrico do *Strategic Management Journal*, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, 25 (10), 981-1004.

Shafique, M. (2013). Thinking inside the box? Intellectual structure of the knowledge base of innovation research (1988–2008). *Strategic Management Journal*, 34, 62–93

Schulze W S, Lubatkin M H, Dino R N, Buchholtz A K, (2001) Agency Relationships in Family Firms: Theory and Evidence. *Organization Science* 12(2):99-116.
<http://dx.doi.org/10.1287/orsc.12.2.99.10114>

Serra, F., Ferreira, M., & Almeida, M. (2013). Organizational decline: a yet largely neglected topic in organizational studies. *Management Research: The Journal of the Iberoamerican Academy of Management*, 11(2), 133–156

Tagiuri, R, & Davis, J. A. (1996). Bivalent attributes of the family firm. *Family Business Review*, 9(2), 199– 208.

Uhlaner, L. (2005). The use of the Guttman scale in development of a family orientation index for small-to-medium-sized firms. *Family Business Review*, 43(1), 41-56.

Vogel, R., & Güttel, WH (2013). A visão de capacidade dinâmica em gestão estratégica: uma revisão bibliométrica. *International Journal of Management Reviews*, 15 (4), 426-446.

White, H. (2011). Scientific and Scholarly Networks. In P. J. Carrington & J. Scott (Eds.), *The Sage Handbook of Social Network Analysis* (pp. 271–285). London: Sage Publications.

White, H., & McCain, K. (1998). Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972–1995. *Journal of the American Society for Information Science*, 49(4), 327–355.

Zahra, SA e Sharma, P (2004). Pesquisa empresarial familiar : uma reflexão estratégica. *Family Business Review*, 17 , pp. 331-346.

Zupic, I, Cater, T. (2015). *Bibliometric Methods in Management and Organization. Organization Research Methods*, 18(3), 429-472.